I SEMINÁRIO DE PATRIMÔNIO EDUCATIVO

ARQUITETURA ESCOLAR E CURRÍCULO

24 e 25 de Abril de 2019

O CURSO GINASIAL DE ORLÂNDIA, DE 1963 A 1978

Prof. Dra. Maria Teresa Garbin Machado

Organização :

INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

CDM - SPO

OBJETIVO: preservação da memória e do patrimônio histórico do ensino profissional, com foco no curso ginasial industrial de 1963 e 1978, na Etec de Orlândia

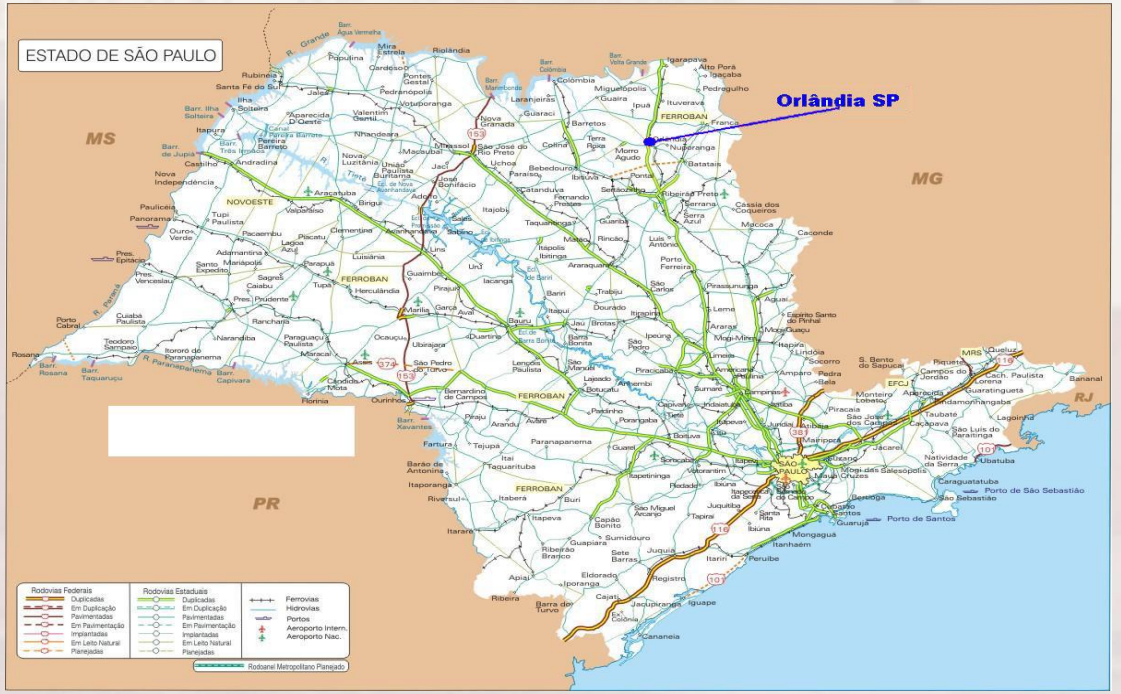
APORTE TEÓRICO: História Cultural, privilegiando as instituições escolares

FONTES:

- Livros de Atas, de exames de admissão e outros
- Fotografias do Centro de Memória
- Entrevistas – História Oral (GEPEMHEP) do CPS

A CIDADE DE ORLÂNDIA:

- **Nordeste estado de São Paulo**
- **362 Km de São Paulo**
- **Região de Ribeirão Preto, Franca, Barretos e Sertãozinho**



A ESCOLA:

- CURSO PRÁTICO PROFISSIONAL: 1949
- ESCOLA ARTESANAL: 1954
- ESCOLA INDUSTRIAL: 1963
- GINÁSIO INDUSTRIAL ESTADUAL: 1965
- GIE PROF. ALCÍDIO DE SOUZA PRADO: 1968
- CENTRO INTERESCOLAR PROF. ALCÍDIO DE SOUZA PRADO: 1976

CLIENTELA E CURSOS:

CURSOS PROFISSIONALIZANTES: ordinários e extraordinários de Mecânica Geral, Corte e Costura, Serviços Domésticos e Ajustagem Mecânica até 1964; de aprendizagem profissional (CAP) e preparatórios, diurnos e noturnos até 1970

Clientela: filhos de agricultores, comerciantes e empresários
Mão de obra qualificada para oficinas, postos de serviço e indústrias

CLIENTELA E CURSOS:

CURSO GINASIAL INDUSTRIAL: a partir de 1963 (99 alunos) com a clientela aumentando (777 alunos em 1975), decrescendo para a escola abrigar o 2º grau, sendo extinto em 1978

Finalidade: continuidade de estudos e formação geral e técnica

Clientela:

- faixa etária e perfil diferente da clientela dos cursos profissionalizantes
- Dados dos livros de matrícula de 1963 a 1965:
  - 65% do sexo masculino
  - 43% de Orlândia, 30% de Morro Agudo, 16% de Nuporanga e 11% de Sales Oliveira
  - não foi possível verificação de domicílio urbano ou rural
  - idades de 12 a 20 anos com predomínio de 13, 14 e 15 anos

Curso Ginasial de 1963 a 1978, na escola objeto deste trabalho. Fontes: Escola Artesanal de Orlândia (1960, 1962a, 1962b), Ginásio Industrial Estadual de Orlândia (1969), Ginásio Industrial Estadual Professor Alcídio de Souza Prado (1975).

ANO	% APROVADOS ADMISSÃO	MATRÍCULAS INÍCIO DO ANO	ALUNOS FINAL DO ANO	% EVASÃO
1963	80% 52%	83 (1ª. série) 16 (2ª. série)	68 09	30% 43%
1964	47%	92 (1ª, 2ª e 3ª. séries)	85	7%
1965	65%	114 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª. séries)	84	26%
1966	64%	119 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª. séries)	105	11%
1967	58%	192 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª. séries)	158	17%
1968	61%	259 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª. séries)	196	29%
1969	68%	389 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª. séries)	303	22%
1970	73%	556 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª. séries)	404	27%
1971	73%	647 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª. séries)	477	26%
1972		728 (5ª, 6ª, 7ª e 8ª. séries)	571	21%
1973		713 (5ª, 6ª, 7ª e 8ª. séries)	567	20%

- **Admissão: até 1971, fator excludente e motivo de apreensão por parte dos candidatos**

- **1972: Lei 5692/71 extingue o exame de admissão e altera a denominação para 5ª. a 8ª. série do primeiro grau**

- **Matrículas aumentaram até 1975: curso oferecido nas quatro séries**

- **1963 a 1967: funcionamento somente de manhã, nos outros anos letivos, de manhã e tarde ou diurno e noturno**

- **A partir de 1976: uma série retirada por ano, até o curso ser extinto em 1978**

- **A partir de 1978: segundo grau, Lei 5692/71 e distribuição da rede física das escolas paulistas**

- **Seletividade: admissão e evasão (acima de 20% em dez dos 14 anos de funcionamento do curso)**

- **Aproveitamento precoce da clientela masculina antes do término do curso**

- **Dificuldade de transporte**

- estrutura rígida do curso
- exames e provas individualizadas
- muitas disciplinas
- calendário sobrecarregado de avaliações teóricas e práticas
- falta de professores especializados

Representatividade do curso ginasial industrial

- Desfiles comemorativos
- Formaturas
- Exposições de trabalhos dos alunos nos finais de ano
- Aulas práticas (Marcenaria, Mecânica, Corte e Costura, Bordados, Culinária) e Educação Física

Relatos Orais (fragmentos):

.... vinha com ônibus de linha, de Morro Agudo. Chegava as 7h da manhã, às vezes atrasada, pois o ônibus dava muito problema, a estrada era de chão, foi difícil. Realmente, então a gente pegava esse ônibus, conseguia um passe na Prefeitura, só que esse passe, com as aulas começando em fevereiro, era obtido quase no meio do ano. Todo ano funcionava assim, demorava para conseguir o passe, era muita burocracia, mas era muito divertido, foi muito bom (Odete).

..... eu vinha até a cidade de charrete, deixava o charrete e o animal na chácara do Sr. Augusto Bordin que na esquina da rua um com a avenida um, subia até a escola para estudar, isso foram todos os anos, até o colegial (Sônia).

Eu dava mais aulas no período da manhã, de crochê, tricô, mas tinha a professora da parte da cozinha, que ensinava culinária em uma sala que era uma cozinha muito bem equipada com fogão, forno, e toda parte de panelas, pratos. A escola fornecia os alimentos e os alunos aprendiam como fazer a comida, e aprendiam também como colocar uma mesa, as etiquetas, então tinha toda essa orientação, eles sentavam à mesa e almoçavam na escola (Stella).

Eles forneciam um lanche, era uma sopa, mas a gente tinha que comprar os tickets, que valia a sopa, diferente de hoje, que os alunos têm tudo muito fácil, eles tem um lanche bem reforçado, tudo gratuito, mas na época não era, era tudo mais difícil (Odete).

Nas aulas de **Educação Física** eram formados times de basquete, vôlei, tinha até ginástica olímpica, e a Carola, filha do Sr. Luiz Fregonesi (diretor da escola), praticou bastante barra, salto em cavalo. Havia competição externa com as **maratonas**, não só intelectuais, mas também esportivas, nós íamos para cidade de fora.... havia também uma garota que ia representar a rainha da cidade em um concurso, com outras cidades.... uma beleza (Sônia).

O **uniforme** era obrigatório, diferente de hoje, e era comprado pelos alunos .... o mais usado foi blusa branca com o símbolo da escola no bolso, uma saia cinza com uma prega na frente, meias brancas, sapatos pretos (Odete).

Nas aulas de **Trabalhos Manuais**, as classes eram constituídas por 20 até 30 alunas, eram pessoas simples, comuns, do dia a dia, mas querendo mesmo aprender..... Levavam o trabalho para casa, continuavam, sempre felizes e contentes. Não tínhamos problemas com disciplina, nada...alunos educados... bem diferentes da clientela atual (Stella)

As exposições sempre aconteciam em dezembro e eram colocados todos os trabalhos dos meninos e também das meninas, os meninos faziam bancos, cadeirinhas, cadeiras de bebê, as cadeiras maiores, mesinhas, e as meninas faziam enxoval de bebê, bordados, tudo em cambraia branco, com ponto sombra branco. Eram feitas toalhas de cânhamo, toalhas redondas, quadradas, vários tipos de toalhas, toalhas de banho bordadas também. Quando os trabalhos eram expostos, já estavam todos encomendados, porque eram trabalhos bonitos, caprichados, os professores exigiam perfeição nos bordados, principalmente os enxovais de bebê, com camisetinhas de cambraia que eram vendidas logo. O que sobrava que não estava encomendado, era vendido em horas, e os próprios alunos, as vezes compravam o que eles mesmo produziam, então era muito interessante, dava uma renda boa (Odete).

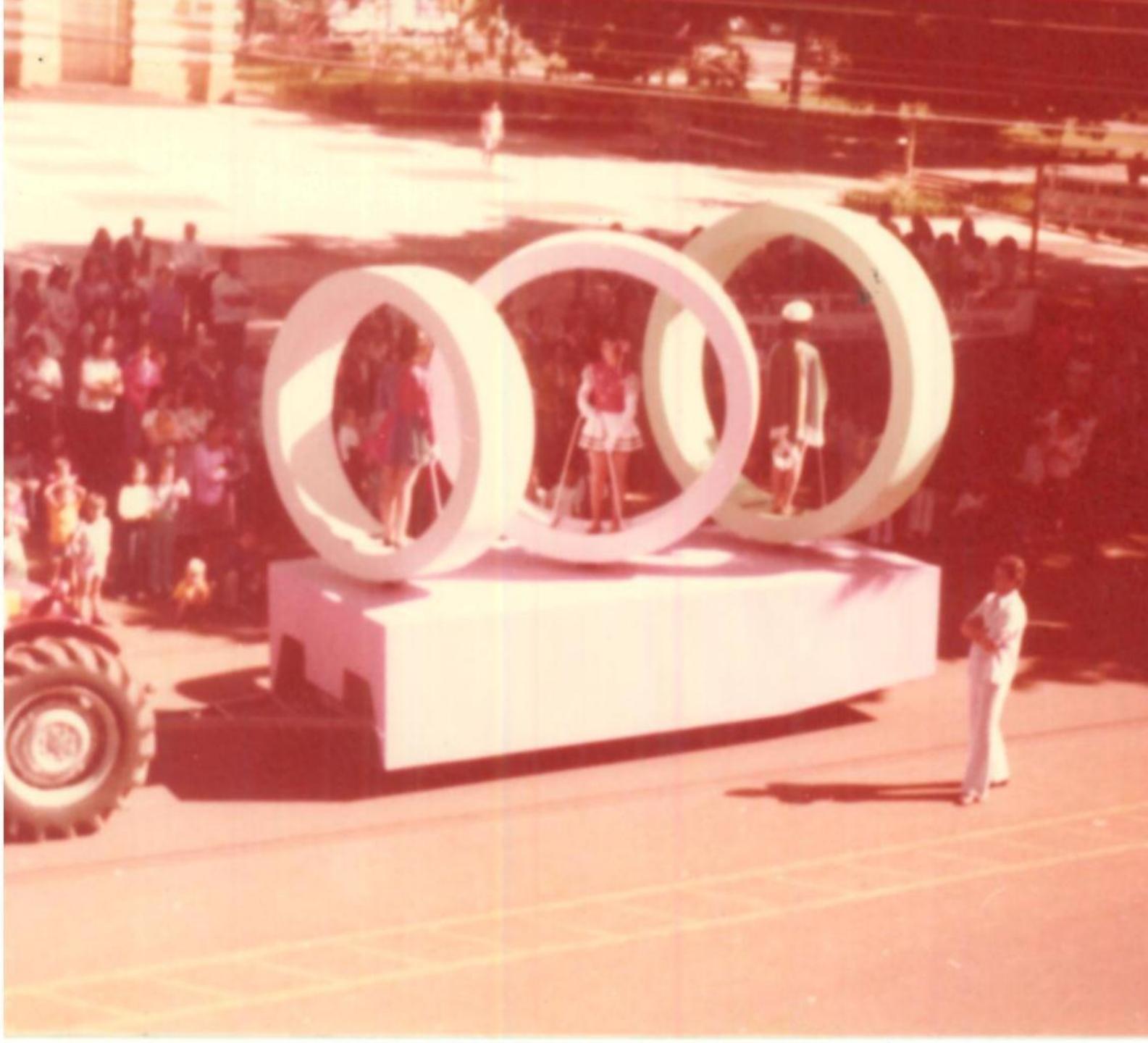
O dinheiro arrecadado, nas **exposições** era usado para a compra de novos materiais, mas sempre com muita fartura...o governo mandava também verba, mas com o dinheiro arrecadado, comprava também...e por exemplo, não se comprava um metro, dois metros, três metros, comprava-se a peça de tecido, caixas de linha, de agulhas, era muita fartura, dava gosto trabalhar naquela época (Stella).

Tem as **colações de grau**, diferentes de hoje, tinha o paraninfo, depois tinha os bailes de formatura, todos com roupa de gala, para participar das formaturas. Hoje em dia parece que o pessoal não liga muito, mas na época, ia todo mundo da família (Odete).

Os desfiles eram bastante animados, com carros alegóricos, fantasias, e o aluno naquela época tinha muita vontade de participar, a participação era maciça, existia competição para quem ia participar do desfile, cada ano era um tema.... (Sônia).

Participei de vários desfiles, sete de setembro, aniversário da cidade, então era muito comemorado, a própria escola fornecia os tecidos, as professoras que davam aula de costura confeccionavam as roupas, e a gente desfilava, com vários temas, tinha o tema da festa do arroz, tudo tinha um significado, cada roupa, cada bloco..... Havia os carros alegóricos, trabalhados na oficina da escola, e pessoas fantasiadas desfilavam em cima deles. Sempre tinha um adereço, uma alegoria para carregar na mão, seguindo a fanfarra, com meninas como balizas que iam dançando na frente. Todos os alunos queriam participar, ficava um desfile enorme, até que desfilassem todos. Hoje os desfiles são pequenos, e parece que ninguém gosta de desfilar. Cada escola se continha com o que ia apresentar no desfile, as roupas eram feitas escondidas, e os carros alegóricos guardados dentro de barracão. Tudo só era exposto no dia do desfile, devido à concorrência entre as escolas..... (Odete).

Desfile Comemorativo dos 25 anos do Ginásio Industrial, em 1974



Conclusão

- Extinção do Curso Ginasial Industrial: destruição da identidade do curso e da "Escola Industrial"
- Encerramento de importante etapa da história da escola
- Memória marcada por práticas cívicas e sociais (desfiles comemorativos, exposições de trabalhos dos alunos, formaturas nos finais de ano, maratonas esportivas e cívicas)

- **Resgate do cotidiano: aulas práticas nas oficinas, salas de costura, quadras esportivas, aulas de culinária e puericultura**

- **Sucesso: eficiência na gestão e organização escolar, trabalho educativo diferenciado da equipe escolar, e à motivação dos alunos**

Etec Alcídio - Orlândia

I SEMINÁRIO DE
PATRIMÔNIO EDUCATIVO
ARQUITETURA ESCOLAR E CURRÍCULO
2019

I SEMINÁRIO DE
PATRIMÔNIO EDUCATIVO
ARQUITETURA ESCOLAR E CURRÍCULO
2019

aaaaaa